



Gostava de estar viva para ve-los sofrer em Lisboa



ARTES CÉNICAS
LISBOA

qua, novembro 11 – sábado,
novembro 14, 2020
21:00 – 23:00

Foro

Teatro do Bairro, R. Luz Soriano 63,
1200-246 Lisboa

Entradas

[Comprar bilhetes](#) (5€-12€)

Mais informações

[Teatro do Bairro](#)

Créditos

Organizado por Companhia de Teatro de
Braga

A Companhia de Teatro de Braga apresenta no Teatro do Bairro de Lisboa a obra “Gostava de estar viva para ve-los sofrer”, uma tradução do texto do Max Aub com encenação do espanhol Ignacio García e protagonizado por Ana Bustorff.

Gostava de estar viva para vê-los sofrer

- 11–14 de Novembro às 21h30.
- Encenação: Ignacio García (Espanha / México).
- Tradução do texto do Max Aub: Ivonete da Silva Isidoro.

Max Aub (Paris, 1903 - México D.F., 1972) foi um romancista, dramaturgo, poeta e crítico espanhol. É uma das principais figuras da literatura espanhola no exílio. Este foi obrigado a abandonar o país após a derrota da República na Guerra Civil e, desenvolveu a maior parte do seu trabalho no estrangeiro.

Neste texto de Aub, Emma, a protagonista, tenta resistir ao esquecimento causada por todas as perdas que lhe provocaram as guerras. Esta obra faz-nos refletir sobre a identidade, sobre o que somos e o que perdemos e sobre aqueles que foram forçados a deixar o seu país e a sua vida e que nos ignoramos.

Segue o resumo do encenador, o espanhol Ignacio García:

A dureza testemunhal é uma das principais qualidades deste texto seco e sórdido de Aub. Não quero que ninguém me console, diz Emma Blumenenthal ao resistir à tentação melodramática e ao esquecimento. Tenta mitigar a sua própria amargura por todas as perdas, encontrando-lhes um sentido e uma missão. E a sua missão



é o testemunho, a presença e a denúncia: isso eu vi. Sim! E ainda estou viva. E ainda há quem não queira inteirar-se. As suas palavras assumem uma dimensão enorme e justificam a sua presença diante de nós. Apesar do sofrimento, aquela mulher torturada pela vida e pela história decide ir em frente, viver, lutar e, acima de tudo, recordar, porque como diz: se não houver memória, para que se vive? Isto explica claramente a nossa proposta: romper as fronteiras do silêncio e do esquecimento. Por isso veio, para que nos deixe observar sua miséria e degradação, por isso vamos pôr em cena este texto; para não esquecer aqueles que viveram estas e outras guerras, recordar as vítimas dos totalitarismos aniquilantes e avisar para o perigo de uma sociedade que roça a debilidade. Para reivindicar o valor do teatro testemunho do exílio, como um instrumento vivo e eficaz para interpelar a sociedade.

– Ignácio Garcia